



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

Matriz Curricular a partir de 2019  
Linguística e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa  
(Mestrado e Doutorado)

### LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

#### Disciplinas de formação (Obrigatórias) da ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

| Denominação   | Carga horária |
|---|---------------|
| 1. Linguagem e cognição                                     |               |
| Módulo I: Cognição e expressão fônica da linguagem          | 20 horas      |
| Módulo II - Cognição e organização sintática da linguagem   | 20 horas      |
| Módulo III - Cognição e estruturação semântica da linguagem | 20 horas      |
| 2. Teorias e Práticas do Discurso                           |               |
| Módulo I: Discurso e enunciação                             | 20 horas      |
| Módulo II: Discurso e gênero                                | 20 horas      |
| Módulo III: Discurso e mídia                                | 20 horas      |

#### Disciplinas de aprofundamento das LINHAS DE PESQUISA

| Denominação  | Carga horária        |
|--|----------------------|
| 1. Teoria fonológica com ênfase em Português   | 45 horas             |
| 2. Teoria sintática com ênfase em Português  | 45 horas             |
| 3. Teoria semântica com ênfase em Português  | 45 horas             |
| 4. Variação e mudança linguística  | 45 horas             |
| 5. Análise de Discurso   | 45 horas             |
| 6. Pragmática e teoria dos atos de fala  | 45 horas             |
| 7. Referenciação: abordagens discursivas   | 45 horas             |
| 8. Discurso, leitura e escrita   | 45 horas             |
| 9. Abordagens de base sociointeracionista e discursivo-dialógica                                     | 45 horas             |
| 10. Processos de produção de sentido: uma abordagem semiótico-cognitiva                              | 45 horas             |
| 11. A Recursividade na configuração da linguagem como um sistema complexo                            | 45 horas             |
| 12. Processos cognitivos relativos à aquisição, processamento e perda da linguagem                   | 45 horas             |
| 13. Ensino e multiletramentos: leitura, escrita, oralidade e multissêmioses em práticas de linguagem | 45 horas             |
| 14. Seminário de Estudos Avançados: Tópicos  | 30/45 horas          |
| 15. Tópicos Especiais I, II, III ou IV: Tópicos  | 15/30/45 ou 60 horas |
| 16. Estudo Orientado: Tópicos  | 30 horas             |



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

## Quadro de ementas das Disciplinas Área de Concentração Linguística e Língua Portuguesa

### DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO (OBRIGATÓRIAS)

#### DISCIPLINA 1 - LINGUAGEM E COGNIÇÃO

**Objetivo Geral:** Esta disciplina tem como objetivo justificar aspectos da cognição humana que se acham estruturados em áreas específicas da linguagem, enfatizando sua organização em três abordagens distintas: Módulo I - Cognição e expressão fônica da linguagem; Módulo II - Cognição e organização sintática da linguagem; Módulo III - Cognição e estruturação semântica da linguagem

#### Professores responsáveis:

Arabie Bezri Hermont, Ev' Ângela Batista Rodrigues de Barros e Hugo Mari

#### DISCIPLINA 1 - LINGUAGEM E COGNIÇÃO – MÓDULO I

**Ementa:** O termo *fonologia* é usualmente entendido como sendo o estudo dos sistemas sonoros das línguas naturais. Contudo, ao invés de se entender esse estudo como sendo amparado pela nossa compreensão sobre como esses sons são produzidos e percebidos, ou seja, sobre suas propriedades físicas, procura-se mostrar como nossa compreensão dos sistemas sonoros se baseia em teorias sobre as representações cognitivas que subjazem a esses mesmos sistemas. As línguas naturais contêm um inventário de sons, entendidos como eventos físicos, que se conectam, de modo convencional e arbitrário, a significados ou conceitos. Esses significados, ou conceitos, formam os blocos básicos com os quais construímos nossos pensamentos. Isso significa que os seres humanos contam com imagens mentais, psico-acústicas, desses sons, o que lhes permite dividir o sinal acústico em unidades que correspondam a unidades significativas (palavras, sentenças, sintagmas, textos, e.g.). Pode-se dizer, portanto, que o conhecimento dos eventos sonoros contém duas partes: um plano articulatório e uma imagem psico-acústica.

#### Bibliografia básica:

1. GOLDSMITH, John A. (1990): *Autosegmental and metrical phonology*. Basil & Blackwell. Oxford.
2. HAYES, Bruce (1995): *Metrical stress theory: Principles and case studies*. The University of Chicago Press. Chicago.
3. HOOPER, Joan (1976): *An introduction to natural generative phonology*. Academic Press, New York.
4. KAGER, René. *Optimality theory*. Cambridge, Cambridge University Press, 1999.
5. KEYE, Jonathan (1989): *Phonology: a cognitive view*. Lawrence Erlbaum



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

- Associates Publishers. NJ.
6. KIPARSKY, Paul (1982): *Lexical morphology and Phonology*. Em: *Linguistics in the morning calm*. I.S. Yang (ed.). Hanshin. Seoul..
  7. McCARTHY, John J. *Optimality theory in phonology: A reader*. Malden, Blackwell Publishers Inc., 2004.
  8. SAPIR, E. (1925/1961): *Os padrões sônicos da linguagem*. In, *Linguística como ciência: ensaios*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, p. 79-99
  9. SAPIR, E. (1933/1981): *A realidade psicológica dos fonemas*. In, Dascal, M. (org.), *Fundamentos Metodológicos da Linguística - Vol. II: Fonologia e Sintaxe*. Campinas, 1981, p. 37-55.
  10. STAMPE, David (1980): *Natural phonology*. Garland. New York.

**DISCIPLINA 1 - LINGUAGEM E COGNIÇÃO - Módulo II**

**Ementa:** Este módulo abordará princípios e/ou processos cognitivos envolvidos na configuração de significações, efetivadas pelos organismos humanos na sua auto-organização em seu nicho biofísico-psico-cultural. Nessa perspectiva, a sintaxe será vista em seu sentido amplo e estrito, nucleado pela recursividade, que está a serviço das construções de objetos significativos estruturados nas interfaces articulatório-perceptual e conceptual-intensional.

**Bibliografia básica:**

- 1) BOECKX, C. *Linguistic Minimalism. Origins, Concepts, Methods, and Aims*. NY: Oxford University Press, 2008.
- 2) CHOMSKY, Noam. *O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso*. Lisboa: Editorial Caminho, 1994 (tradução: Anabela Gonçalves & Ana Tereza Alves).
- 3) CHOMSKY, Noam. *The minimalist program*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- 4) CHOMSKY, Noam. *Sobre Natureza e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- 5) FITCH, W. Tecumseh. Three meanings of “recursion”: key distinctions for biolinguistics w. In: LARSON, R. K.; DÉPREZ, V.; HIROKO, Y. *The Evolution of Human Language – Biolinguistic Perspectives*. Cambridge University Press, 2010, p. 73-90.
- 6) HAUSER, M. D; CHOMSKY, N.; FITCH, T. The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? In: LARSON, R. K.; DÉPREZ, V.; HIROKO, Y. *The Evolution of Human Language – Biolinguistic Perspectives*. Cambridge University Press, 2010, p. 14-42.
- 7) HERMONT, A., ESPÍRITO SANTO, R. S., CAVALCANTE, S. M. S. *Linguagem e Cognição – Diferentes perspectivas, de cada lugar um outro olhar*. BH: Editora PUC Minas, 2010.
- 8) DI SCIULLO, A. M. et al. The Biological Nature of Human Language. In: *Biolinguistics*, 2010, 4.1; p. 4-34. Disponível em <http://www.biolinguistics.eu>
- 9) JACKENDOFF (2009) - JACKENDOFF (2009) *What is the human language faculty? Two views* . Disponível em: <https://ase.tufts.edu/cogstud/jackendoff/papers/humanlanguage.pdf>
- 10) SAUERLAND, U; GÄRTNER, HANS-MARTIN. *Interfaces + Recursion = Language? –Chomsky’s Minimalism and the View from Syntax-semantics*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007.



**DISCIPLINA 1 - LINGUAGEM E COGNIÇÃO – MÓDULO III**

**Ementa:** Este módulo abordará aspectos da atividade cognitiva humana, isto é, sensação, percepção, categorização, formação conceitual como processos que atuam na construção do conhecimento humano e com destaque especial para os padrões que contribuem diretamente para processos de produção do sentido e para a construção de teorias semânticas das línguas naturais.

**Bibliografia básica:**

1. HARNAD, S. To cognize is to categorize: cognition is categorization. In: COHEN, H. & LEFEVRE, C. (Ed.) *Handbook of categorization in cognitive science*. Amsterdam: Elsevier, 2005, p. 167-187.
2. JACKENDOFF, R.S. Semantic structure and conceptual structure; Semantic structure is conceptual structure In: *Semantics and Cognition*. Cambridge: The MIT Press, 1999.
3. LAKOFF, G. Radial categories. In: *Women, fire and dangerous things. What categories reveal about de mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987, p. 91-114.
4. MARI, H. Categorização. In: MARTINS, R. P., MARI, H. *Universos do conhecimento*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002, p. 67-90.
5. MARI, H. Sistemas perceptivos: alguns processos intervenientes. In: MARI, H. & MENDES, P. H. A. (Org.) *Scripta – Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas*, n. 21, v. 41. 2017, p. 7-20.
6. MARI, H. Processamento categorial como atividade mental. In: *Plural. Revista de Psicologia da FUMEC*, n. 23, jan/jun, 2006, p. 69-86. (disponível em: <http://www.PUC Minas.br/pos/letras/destaques.php>).
7. MURPHY, G. L. Conceptual combination. In: *The big book of concepts*. Cambridge, Mass., The MIT Press, 2004, 443-477.
8. MURPHY, G. L. Typicality and the classical view of categories. In: *The big book of concepts*. The Cambridge, Mass., MIT Press, 2004, 11-40.
9. TOOMBS, E. & THAGARD, P. Atoms, categorization and conceptual change. In: COHEN, H. & LEFEVRE, C. (Ed.) *Handbook of categorization in cognitive science*. Amsterdam: Elsevier, 2005, p. 20-45.
10. WELSCH, Cynthia K. Is the compositionality principle a semantic universal? In: *Proceedings of the twelfth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*. Berkeley, California: Berkley Linguistics Society: 1986.



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**DISCIPLINA 2 - TEORIAS E PRÁTICAS DO DISCURSO**

**Objetivo Geral:** Esta disciplina tem como objetivo uma abordagem das práticas de linguagem, focalizando três interseções fundamentais do discurso: Módulo I - Discurso e enunciação; Módulo II - Discurso e gênero; Módulo III – Discurso e mídia.

**Professores responsáveis:**

Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues, Jane Quintiliano Guimarães Silva e  
Juliana Alves Assis

**DISCIPLINA 2 - TEORIAS E PRÁTICAS DO DISCURSO – MÓDULO I**

**Ementa:** As práticas discursivas apresentam como fundamentação essencial os processos enunciativos. Nesses processos estão implicadas escalas diferentes de interpelação e de intervenção dos sujeitos na atividade semiótica (interação, interlocução, intersubjetividade), ou tomando por uma dimensão mais próxima do seu produto (interdiscursividade, intertextualidade, heterogeneidade). O objetivo desse módulo é caracterizar padrões de práticas discursivas fundamentados a partir dos processos enunciativos.

**Bibliografia básica:**

- 1) AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Linguísticos*. n.19. Campinas: UNICAMP/IEL, jul./dez., 1990.
- 2) VOLÓCHINOV, V. N. Língua, linguagem e enunciação; A interação discursiva. In: *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ecaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 173-226.
- 3) BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral II*. São Paulo: Pontes, 1989: O aparelho formal da enunciação, p.81-90.
- 4) DUCROT, O. Enunciação. In: *Enciclopédia Einaudi 2 – Linguagem e enunciação*. Porto: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 1984
- 5) DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1978, p. 161-218.
- 6) MAINGUENEAU, D. A cena de enunciação. In: *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez Editora, 2001, p. 85- 93.
- 7) MARI, H. Intersubjetividade: dilemas e desafios. In: ASSUNÇÃO, A. L., BIAVATI, N. D. F. et SPERANDIO, N. E. (Orgs.). *Interfaces do Linguístico: enunciação e práticas discursivas*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 31-64.
- 8) RÉCANATI, François. Du signe à l'énonciation. In : *La transparence et l'énonciation : pour introduire à la pragmatique*. Paris : Éditions du Seuil, 1978.
- 9) TODOROV, T. L'Énonciation. In: *Langages*, n. 17. Paris: Lorusse, 1970.

**DISCIPLINA 2 - TEORIAS E PRÁTICAS DO DISCURSO: MÓDULO II**



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**Ementa:** Os gêneros discursivos/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem. Fundamentos teórico-conceituais e metodológicos e procedimentos analíticos. Estudo dos processos e mecanismos da configuração textual-discursiva e enunciativa do gênero e de seus modos de produção e circulação nas práticas sociais.

**Bibliografia básica:**

- 1) BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2003. p. 261 - 270.
- 2) BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.
- 3) BAKHTIN, Mikhail *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Trad. Autora F. Bernardini *et alii*. São Paulo: Editora da Unesp/Hucitec, 1988.
- 4) BAZERMAN, Charles. Atos de fala, Gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividade e pessoas. In: *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005, p.19- 52.
- 5) BAZERMAN, Charles. A vida do gênero, a vida na sala de aula. In: *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo: Cortez, 2006, p.23- 34.
- 6) MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. DIONÍSIO, A. R. MACHADO & M. A. BEZERRA (Orgs). *Gêneros textuais & Ensino*, 2002. p. 19-36.
- 7) MARI, Hugo; SILVEIRA, José Carlos Cavalheiro (2004). Sobre a importância dos gêneros discursivos. In: MACHADO, Ida Lúcia e MELLO, Renato (Orgs). *Gêneros: reflexões em Análise do discurso*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do discurso, Programa de Pós-graduação em estudos linguísticos, FALE/UFMG, 2004, p. 43-58.
- 8) MILLER, Carolyn R. *Gênero Textual*, Agência e Tecnologia.
- 9) Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- 10) SILVA, Jane Quintiliano Guimaraes. Gênero discursivo e tipo textual. In: *Scripta*. Revista do Programa de pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos luso-afro-brasileiros da PUC Minas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas. V. 2, n. 4, 1º sem.de 1999, p. 87-106.





**DISCIPLINA 2 - TEORIAS E PRÁTICAS DO DISCURSO: MÓDULO III**

**Ementa:** Este módulo abordará a encenação do discurso midiático, à luz da teoria da enunciação e da Análise do Discurso, tendo em vista as representações sociais, as realidades, as ideologias, as identidades discursivas e as imagens por ele veiculadas. Inclui-se nessa abordagem o exame de categorias analíticas que possibilitam compreender e interpretar as estratégias de discursivização e textualização da mídia.

**Bibliografia básica:**

- 1) CHARAUDEAU, P. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016.
- 2) CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.
- 3) CONEIN, B. et al. *Materialidades discursivas*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2016.
- 4) HALL, S. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- 5) ORLANDI, E. *Eu, tu, ele: discurso e real da história*. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- 6) ORLANDI, E. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas, SP: Pontes, 2017.
- 7) PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2009.
- 8) POSSENTI, S.; BENITES, S. A. L. (org.) *Estudos do texto e do discurso: materialidades diversas*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.
- 9) RINGOT, R. *Analyser le discours de presse*. Paris: Armand Colin, 2014.



## DISCIPLINAS DE APROFUNDAMENTO (OPTATIVAS)

Disciplinas de Aprofundamento

**Objetivo Geral:** Estas disciplinas visam a uma avaliação vertical do conjunto dos objetos, dos temas e das abordagens que perpassam os caminhos conceituais traçados na ementa de cada uma das disciplinas.

### Disciplina 1 – Teoria Fonológica com ênfase em Português

**Professores responsáveis:**

Arabie Bezri Hermont e Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros

**Ementa:** O objetivo desta disciplina é o de caracterizar as correspondências entre os morfemas de uma língua, enquanto unidades guardadas na mente, e as sequências fonéticas em que eles se realizam, através da intermediação de um nível fonêmico. Tomando como proposta inicial a perspectiva do modelo clássico da fonologia gerativa, baseado em regras e derivações, procura-se chegar a modelos mais recentes, baseados em restrições que são impostas a essas mesmas correspondências e que determinam as sequências bem formadas, tanto dentro de cada nível quanto em termos das correlações que se estabelecem entre eles.

**Bibliografia básica:**

1. ARCHANGELI, Diana & D. Terence LANGENDOEN. *Optimality theory: An overview*. Malden, Blackwell Publishers Inc., 1997.
2. GOLDSMITH, John A. (1990): *Autosegmental and metrical phonology*. Basil & Blackwell. Oxford.
3. HAYES, Bruce (1995): *Metrical stress theory: Principles and case studies*. The University of Chicago Press. Chicago.
4. KAGER, René. *Optimality theory*. Cambridge, Cambridge University Press, 1999.
5. KIPARSKY, Paul (1982): Lexical morphology and Phonology. Em: *Linguistics in the morning calm*. I.S. Yang (ed.). Hanshin. Seoul.
6. McCARTHY, John J. *Optimality theory in phonology: A reader*. Malden, Blackwell Publishers Inc., 2004.
7. ODDEN, David (2005): *Introducing phonology*. New York: Cambridge University Press.
8. STAMPE, David (1980): *Natural phonology*. Garland. New York.





Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**Disciplina 2 – Teoria Sintática com ênfase em Português**

**Professores responsáveis:**

Arabie Bezri Hermont e Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros

**Ementa:** Este curso abordará princípios e operações percepto-cognitivas do órgão da linguagem, visando à especificação de procedimentos analíticos de objetos de estudos que envolvam a sintaxe da língua portuguesa na produção multimodal de textos/sentidos.

**Bibliografia básica**

1. CASTILHO, A.T. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.
2. HERMONT, A., ESPÍRITO SANTO, R. S., CAVALCANTE, S. M. S. *Linguagem e Cognição – Diferentes perspectivas, de cada lugar um outro olhar*. BH: Editora PUC Minas, 2010.
3. JUBRAN, Clélia Spinardi (org.). *A construção do texto falado – Gramática do português culto falado no Brasil*; v.1/coordenada por Ataliba T. de Castilho. São Paulo: Contexto, 2015.
4. ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: Palavras de classe fechada*. São Paulo: Contexto, 2015.
5. ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: Palavras de classe Aberta*. São Paulo: Contexto, 2015.
6. KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton. *Gramática do português culto falado no Brasil: A construção da sentença*. São Paulo: Contexto, 2015.
7. KENEDY, Eduardo. *Curso Básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.
8. OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. *Sintaxe, sintaxes*. São Paulo: Contexto, 2015.
9. NEVES, M.H.M. *A gramática de usos do português*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
10. NEVES, M.H.M. *Gramática do português culto falado no Brasil: A construção das orações complexas*; v.5. São Paulo: Contexto, 2015.



**Disciplina 3 – Teoria Semântica com ênfase em Português**

**Professores responsáveis:**

Hugo Mari

**Ementa:** O curso focalizará formas diversas de compreensão das questões de sentido nas línguas naturais, as condições de sua organização e de sua estruturação no português e os padrões de sua formalização nas teorias semânticas formuladas na linguística moderna e em disciplinas afins.

**Bibliografia básica**

- 1) BIERWISCH, M. *De certos problemas de representações semânticas. A semântica na linguística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p.131-165.
- 2) FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1978, p. 59-87.
- 3) GREIMAS, A. J. Pour une théorie des modalités. In: *Du Sens II. Essais sémiotiques*. Seuil, Paris, 1983, p. 67-90.
- 4) JACKENDOFF, R. S. Problems of lexical Analysis. In: *Semantics and Cognition*. Cambridge, Mass. The MIT Press, 1999.
- 5) KATZ, J. J. O Escopo da Semântica. In: DASCAL, M. (Org.) *Fundamentos metodológicos da linguística*. Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1982, p. 43-62.
- 6) KATZ, J. J. Teoria Semântica. In: LOBATO, L.M.P. (Org.) *A semântica na linguística moderna. O léxico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p. 59-77.
- 7) MARI, H. *Os Lugares do Sentido*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- 8) MARCHETTI, G. *Consciousness, attention and meaning*. New York: Nova Science Publishers, 2010.
- 9) PUTNAM, H. Is semantics possible? In: SCHWARTZ, S.P. (Ed.) *Naming, necessity and natural kinds*. Ithaca: Cornell University Press, 1977, p. 139-152.
- 10) ZLATEV, Jordan. Meaning = Life (+ Culture). An outline of a unified biocultural theory of meaning. *Evolution of Communication*,4/2, 2003: 253-296.



**Disciplina 4 – Variação e Mudança Linguística**

**Professores responsáveis:**

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros.

**Ementa:** Curso de introdução aos estudos da Sociolinguística, em que serão consideradas as correlações entre língua, cultura e sociedade e os fatores estruturais, sociais e cognitivos que condicionam a variação e a mudança linguística. Propostas de modelos de linguagem baseadas no uso e diferentes modelos culturais de pensamento. Reflexões sobre práticas de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa – princípios teóricos e dispositivos didáticos – à luz dos fenômenos de variação e mudança linguística.

**Bibliografia básica:**

1. Chambers, J. K. *Sociolinguistic Theory*. Oxford: Blackwell, 1995.
2. Eckert, P. "(ay) goes to the City: Exploring the expressive use of variation". In: Gregory R. Guy, Crawford Feagin, Deborah Schiffrin & John Baugh (eds.). *Towards a Social Science of Language - Volume I: Variation and Change in Language and Society*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Society, 1995. p. 47-68.
3. Guy, G. R. & Ana Zilles. *Sociolinguística Quantitativa*. São Paulo: Parábola Editorial. 2007.
4. Labov. *Field methods used by the research project on Linguistic Change and Variation*. Unpublished. University of Pennsylvania, 1975.
5. Labov. *Quantitative reasoning in linguistics*. University of Pennsylvania, 2001.
6. Labov, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.
7. Meyerhoff, M. *Introducing Sociolinguistics*. New York: Routledge, 2006.
8. Milroy, Leslie. *Language and Social Networks*. Oxford: Blackwell, 1992.
9. OLIVEIRA, M.A. A variação fonológica na perspectiva da linguagem como um sistema adaptativo complexo. In: MAGALHÃES, José Sueli (org.). *Gramática comparada e geral: Fonologia*. Uberlândia: EDUFU, 2014, p. 11-35.
10. OLIVEIRA, M.A. Por uma abordagem etológica e ecológica da variação linguística. In: PARREIRA, Maria C. et al. (orgs.). *Pesquisas em linguística no século XXI: Perspectivas e desafios teórico-metodológicos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 45-70 (Série Trilhas Linguísticas, 27).
11. OLIVEIRA, M.A. A auto-organização como mecanismo para a resolução da variação linguística. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*, (58-3), set./dez., CAMPINAS: UNICAMP, 2016, P. 1-17.
12. OLIVEIRA, M. A. Origem, propagação e resolução da variação linguística na perspectiva da linguagem como um sistema adaptativo complexo. In: *Caletrosópio*, vol. 6, número especial, Mariana: Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Ouro Preto, 2018, p. 11-36.
13. Tagliamonte, S. A. *Analysing sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

**Disciplina 5 – Análise de Discurso**



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**Professores responsáveis:**

Hugo Mari e Jane Quintiliano Guimarães Silva.

**Ementa:** Esta disciplina aborda o estudo de processos enunciativos e discursivos, considerando seus fundamentos, sua organização no plano estrutural e seu funcionamento como atividade interacional. O objetivo dessa disciplina é explorar formas de discurso disseminadas na sociedade, considerando suas condições de produção e sua circulação nos meios sociais.

**Bibliografia básica:**

- 1) CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2010.
- 2) CHARAUDEAU, P. Para uma nova análise do discurso. CARNEIRO, A. D. *O discurso da mídia*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor. 1996.
- 3) DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1978.
- 4) FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2001
- 5) MAINGUENEAU, D. *Novas tendências da análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1989.
- 6) MARI, H. et alii. (Org.) *Fundamentos e dimensões da análise do discurso*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 1999.
- 7) PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso*. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.
- 8) POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- 9) ROBIN, R. *História e Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- 10) VAN DIJK, T. A. *Discurso e Contexto - Uma Abordagem Sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.



**Disciplina 6 – Pragmática e teoria dos atos de fala**

**Professores responsáveis:**

Hugo Mari

**Ementa:** A presente disciplina propõe discutir aspectos da Teoria dos Atos de Fala, considerando sua construção teórico-conceitual e destacando as abordagens desenvolvidas por Austin, Searle e Vanderveken. Enfatiza-se nesse estudo a discussão dos princípios que possibilitaram a formulação padrão da teoria e seus desenvolvimentos subsequentes. Por último o curso, pretende-se um estudo do funcionamento de alguns atos de fala e sua aplicação a fatos e situações de práticas discursivas.

**Bibliografia básica:**

- 1) AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*; palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- 2) MARI, H. Atos de fala: notas sobre origens, fundamentos e estrutura. MARI, H. et al. (Org.). *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001, p. 93-132.
- 3) MARI, H. A promessa como ato de fala: suas implicações no discurso “político”. In: *Geraes*. Revista de Comunicação Social. n. 48, jul/97, Belo Horizonte: Departamento de Comunicação Social, FAFICH/UFMG, p. 34-41.
- 4) MARI, H. Atos de fala no discurso de candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte: análise da promessa e da crítica. MACHADO, I. L. et al. (Org.) *Teorias e práticas discursivas*. Estudos em análise do discurso. Belo Horizonte: FALE/UFMG/Carol Borges, 1998, p. 227-249.
- 5) SBISÀ, Marina. Speech act, effects and responses. PARRET, H., VERSCHUEREN, J. (Org.) *(On) Searle on conversation*. Pragmatics & Beyond. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1992.
- 6) SEARLE, J.R., VANDERVEKEN, D. *Foundations of illocutionary logic*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- 7) SEARLE, J. R. A estrutura dos atos ilocucionais. In: *Actos de fala*. Coimbra: Almedina, p.73-96. 1984.
- 8) TSOHATZIDIS, S. L. The gap between speech acts and mental states. In: *Foundations of speech act theory*. Philosophical and Linguistics Perspectives. London: Routledge, 1994, p. 220-233.
- 9) VANDERVEKEN, D. O que é uma força ilocucional? *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: IEL-UNICAMP, p. 173-194, 1985.
- 10) VANDERVEKEN, D. *Meaning and speech acts*; principles of language use., Cambridge: Cambridge University Press, 1990, v. 1.



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**Disciplina 7 – Referenciação – abordagens discursivas**

**Professores responsáveis:**

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes

**Ementa:** Estudo dos processos de constituição da referenciação, sob a perspectiva interacionista-discursiva, considerando-se as dimensões pragmática, textual e linguística de produção de sentidos. Abordagem da referenciação em práticas de ensino de língua portuguesa.

**Bibliografia básica:**

- 1) CAVALCANTE, Monica M. RODRIGUES, Bernadete B.; CIULLA, Alena. (Org.) *Referenciação*. SP: Contexto, 2003.
- 2) DUCROT, Oswald. Referente. In. *Enciclopédia Einaudi: linguagem e enunciação*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, v.2, 1984, p. 418-138.
- 3) FILLIETTAZ, Laurent. Vers une approche interactionniste de la dimension référentielle du discours. *Cahiers de Linguistique Française*. Genève/UNIGE, nº18, 1996, p.33-67.
- 4) FOUCAULT, Michel. Las meninas. In. *As palavras e as coisas*. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, p. 3-21.
- 5) KOCH, I.G.V., MORATO, E. M.; BENTES, A.C. (Org.) *Referenciação e discurso*. SP: Contexto, 2005.
- 6) LOPES, Maria Angela Paulino T. Adeus, Valentina! Da construção de contextos para a construção da referenciação. *Scripta*, v.1, Belo Horizonte: Editora Puc Minas, p.51 - 70, 2005.
- 7) MARCUSCHI, Luiz Antonio. Atividades de referenciação, inferenciação e categorização na produção de sentido. In. MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 82-103.
- 8) MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Fenômenos da linguagem*. Reflexões semânticas e discursivas. RJ: Lucerna, 2007.
- 9) MARI, Hugo. *Os lugares do sentido*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. (capítulos 2 e 3), p. 13-60
- 10) RAJAGOPALAN, Kanavillil. Linguística e a política de representação. In. RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003, p. 29-36.



**Disciplina 8 – Abordagens de base sociointeracionista e discursivo-dialógica**

**Professores responsáveis:**

Juliana Alves Assis e Maria Angela Paulino Teixeira Lopes

**Ementa:** A disciplina se dedica ao estudo de princípios, conceitos e procedimentos teórico-metodológicos de abordagens de base sociointeracionista e discursivo-dialógica, com ênfase no exame de categorias analíticas que possibilitem apreender diferentes dimensões do trabalho discursivo do sujeito com e na língua(gem).

**Bibliografia básica:**

- 1) BRONCKART, Jean-Paul. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução de Ana Raquel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras. 2008. p.109-129.
- 2) BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- 3) FAIRCLOUGH, Norman. *Teoria social do discurso*. Discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001. p. 89-131.
- 4) GERALDI, João Wanderley. Perspectivas críticas dos estudos da linguagem do Círculo de Bakhtin. In: FERREIRA, Ruberval; RAJAGOPALAN; Kanavillil. (Org.). *Um mapa da crítica dos estudos da linguagem e do discurso*. Campinas: Pontes, 2017. p. 33-62
- 5) ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2003, p. 57-90 (Dispositivo de análise).
- 6) VOLÓCHINOV, V. N. A interação discursiva. In: *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ecaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 201-226.
- 7) BRAIT, Beth; PISTORI, Maria Helena Cruz (Org.). A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. *Alfa, Revista de Linguística (UNESP. Online)*, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 371-401, 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/5531/4343>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- 8) DE GRANDE, Paula Baracat; KLEIMAN, Angela. Agência social do professor: modos de interação e suas implicações nos processos de autoformação no local de trabalho. *Scripta*, [S.l.], v. 19, n. 36, p. 29-56, jan. 2016. ISSN 2358-3428. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p29>>. Acesso em: 14 Out. 2017.
- 9) SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; ASSIS, Juliana Alves; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Diálogos, interfaces e desafios em estudos sobre a linguagem em ação. *Scripta*, [S.l.], v. 19, n. 36, p. 11-28, jan. 2016. ISSN 2358-3428. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/11298>>. Acesso em: 14 Out. 2017.





**Disciplina 9 – Discurso, leitura e escrita**

**Professores responsáveis:** Jane Quintiliano Guimarães Silva

**Ementa:** Estudo da leitura e da escrita na interface entre a Análise do Discurso francesa e os estudos bakhtinianos. Exame de práticas e processos de produção e recepção de textos escritos balizado em dispositivos teórico-conceituais, metodológicos e analíticos propostos pelas abordagens em pauta. Objetos e temas em estudo: língua, enunciação, texto, discurso, interdiscursividade, intertextualidade e heterogeneidade da linguagem; leitura, leitor, sentido e interpretação em processos de leitura; escrita, escritor/escrevente, produção e processos de escrita, textualização de discursos, reescrita, trabalho discursivo do sujeito e autoria.

**Bibliografia básica:**

1. BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
3. FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: *O que é um autor?* 3.ed. [S.l.], Portugal: Vega, 1992. p. 29-87.
4. MARI, Hugo; MENDES, Paulo Henrique Aguiar. Produção do sentido e leitura: gênero e intencionalidade. In: MARI, Hugo et al. (Org.). *Ensaio sobre Leitura 2*. Belo Horizonte: Editora PUC MINAS, 2007, p. 11-55.
5. GERALDI, João Wanderley. A escrita como trabalho: operações e metaoperações de construção de texto. In: *Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação*. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1996.
6. INDURSKY, Freda. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo de leitura. In: ERNST- PEREIRA, A., FUNCK, S.B. (Org.). *A leitura e a escrita como práticas discursivas*. Pelotas: EDUCAT Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001, p. 27-42. <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Leitura e a Escrita.pdf>
7. INDURSKY, Freda. As determinações da prática discursiva da escrita. *Revista Desenredo* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 12 - n. 1 - p. 30-47 - jan./jun. 2016. <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5954/3898>
8. POSSENTI, Sírio. Sobre a leitura: o que diz a análise do discurso. In: Marinho. M (Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
9. ORLANDI, Eni Puccinelli. Nem Escritor, nem sujeito: apenas autor. Significação, leitura e redação. In: *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez, 2012, p 100-124.
10. SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; Assis, Juliana Alves; MORAIS, Márcia Marques de (Org). *Ensaio sobre leitura 3: Leituras, espaços de investigações, reflexões e vivências de leitores*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016.



**Disciplina 10 – Processos de produção de sentido: uma abordagem semiótico-cognitiva**

**Professores responsáveis:** Sandra Maria Silva Cavalcante

**Ementa:** Estudo de princípios e operações constitutivas da *arquitetura mental*, através dos quais os seres humanos interagem com seus co-específicos no ambiente em que vivem. Articulação de tais princípios e operações na especificação de procedimentos analíticos a serem implementados na análise de diversificadas formas multimodais de expressão simbólica.

**Bibliografia básica:**

1. BRANDT, P. A. *Spaces, domains, and meaning*. Essays in cognitive semiotics. Bern: Peter Lang Verlag. European Semiotics Series, nº. 4, 2004.
2. BRANDT, P. A. Mental spaces and cognitive semantics: a critical comment. In: *Journal of Pragmatics* 37 (2005) 1578–1594.
3. BRANDT, L. & BRANDT, P. A. (2005). Making sense of a Blend. In: R. Mendoza Ibáñez (ed.), *Annual Review of Cognitive Linguistics* 3. (2005) - 216-249. Amsterdam: John Benjamins.
4. BRANDT, A. A. On Consciousness and Semiosis. In: *Cognitive Semiotics – Multidisciplinary Journal on Meaning and Mind*, No. 1: 46-64. (2007). Bern: Peter Lang. Disponível em: [https://www.academia.edu/5719734/On\\_Consciousness\\_and\\_Semiosis](https://www.academia.edu/5719734/On_Consciousness_and_Semiosis)
5. BRANDT, P. A. The mental architecture of meaning: a view from cognitive semiotics. In: *Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, no. 4, julho-dezembro, 2010. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao\\_4/2-the\\_mental\\_architecture\\_of\\_meaning-a\\_view\\_from\\_cognitive\\_semiotics-aage\\_brandt.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_4/2-the_mental_architecture_of_meaning-a_view_from_cognitive_semiotics-aage_brandt.pdf)
6. BRANDT, A. A. Produção de sentido: modelamento de arquitetura mental. Trad. Josiane Militão e Sandra Cavalcante. 2017. [No prelo]. Original: *Meaning production: Modelling Mental Architecture and Blending* Original (2012). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2150213>
7. BRANDT, L. *The Communicative Mind: A Linguistic Exploration of Conceptual Integration and Meaning Construction*. Cambridge Scholars Publishing, 2013.
8. CAVALCANTE, ABRANTES e SOUZA (Org.). In: *Revista Scripta*. Dossiê Temático: Linguagem, Discurso e Cognição. Vol. 18, N. 34 (2014). Belo Horizonte, Editora PUC Minas, 2014. p. 323-330. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/issue/view/672/showToc>
9. CAVALCANTE, Sandra; MILITÃO, Josiane. Emotions, attention and blending. In: MARCHETTI, Giorgio; BENEDETTI, Giulio; ALHARBI, Ahlam (Org). *Attention and Meaning*. The Attentional Basis of Meaning. New York: Nova Science Edition. 2015, p. 189-206.
10. MARCHETTI, G.. *Consciousness, Attention and Meaning*. New York: Nova Science Publishers, Inc., 2010.
11. OAKLEY, Todd; Hougaard. *Mental Spaces in Discourse and Interaction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. 2008.

**Disciplina 11 – A Recursividade na configuração da linguagem como um**



**Sistema Complexo**

**Professores responsáveis:** Sandra Maria Silva Cavalcante

**Ementa:** Nessa disciplina pretende-se adotar princípios e/ou mecanismos que permitam ao pesquisador em formação: a) caracterizar a recursividade como fator constitutivo básico do “órgão mental da Linguagem” na produção de sentido como condição da auto-organização dos organismos humanos em diferentes domínios da atividade humana; b) valer-se de tal caracterização para especificar procedimentos analíticos a serem implementados na análise de processos de significação configurados em diferentes domínios semióticos.

**Bibliografia básica:**

- 1) ANDERSON, S. R; LIGHFOOT, D. W. *The Language Organ - Linguistics as Cognitive Physiology*. Cambridge University Press, 2004.
- 2) BERWICK, R.C.; CHOMSKY, N. The Biolinguistic Program: The Current State of its Development. In: DI SCIULLO, A. M.; BOECKX; C.. (Eds.). *The Biolinguistic Enterprise - New Perspectives on the Evolution and Nature of the Human Language Faculty*. Oxford University Press, 2011, p. 1941.
- 3) BERWICK, R. C.; CHOMSKY, N. Why Only Us – Language and Evolution. The MIT Press, 2016.
- 4) CHOMSKY, N. Three Factors in Language Design. *Linguistic Inquiry*, 36 (1), 1-22. Disponível em: *Biolinguistics*, 2007: 1: 9-27: <http://www.biolinguistics.eu>
- 5) CORBALLIS, M. C. *The Recursive Mind - The origins of Human Language, Thought, and Civilization*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2011.
- 6) DI SCIULLO, A. M. et al. The Biological Nature of Human Language. In: *Biolinguistics*, 2010, 4.1; p. 4-34. Disponível em <http://www.biolinguistics.eu>
- 7) FITCH, W. T. Three meanings of "recursion": key distinctions for biolinguistics. In: LARSON, R. K.; DÉPREZ, V.; YAMAKIDO, H. *The Evolution of Human Language - Biolinguistic Perspectives*. Cambridge University Press, 2010, p. 73-90.
- 8) HAUSER, M. D; CHOMSKY, N.; FITCH, T. The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? In: LARSON, R. K.; DÉPREZ, V.; HIROKO, Y. *The Evolution of Human Language – Biolinguistic Perspectives*. Cambridge University Press, 2010, p. 14-42
- 9) JACKENDOFF (2009) - JACKENDOFF (2009) *What is the human language faculty? Two views* . Disponível em: <https://ase.tufts.edu/cogstud/jackendoff/papers/humanlanguage.pdf>
- 10) SAUERLAND, U; GÄRTNER, HANS-MARTIN. Interfaces + Recursion = Language? –Chomsky’s Minimalism and the View from Syntax-semantics. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007.

**Disciplina 12 – Processos cognitivos relativos à aquisição, processamento e perda da linguagem**



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**Professores responsáveis:** Arabie Bezri Hermont

**Ementa:** A aquisição da linguagem no desenvolvimento da criança. Aquisição da língua materna como problema lógico. Hipóteses que indicam fatores desencadeadores da aquisição da linguagem. Déficits na aquisição da linguagem. Perda da linguagem. Padrões de seletividade de produção e de compreensão no déficit e na perda da linguagem. Metodologias experimentais na aquisição de linguagem, no processamento e na perda da linguagem. Aprendizado da leitura e da escrita na infância. Relação entre problemas de aquisição de linguagem e de aprendizado da leitura e da escrita.

**Bibliografia básica:**

- 1) CORRÊA, L. M. S. Aquisição e processamento da linguagem: uma abordagem integrada sob ótica minimalista. *Gragoatá* (UFF), v. 30, p. 1-26, 2011.
- 2) CORRÊA, L. M. S. O que, afinal, a criança adquire ao adquirir uma língua? A tarefa da aquisição da linguagem em três fases e o processamento de informação de interface pela criança. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.42, n.1, p. 7-34, 2007.
- 3) CRAIN, Stephen; THORNTON, Rosalind. *Investigations in universal grammar: a guide to experiments on the acquisition of syntax and semantics*. Cambridge: MIT press, 2000.
- 4) GROLLA, Elaine & SILVA, Maria Cristina Figueiredo. *Para conhecer – Aquisição da Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2014.
- 5) HERMONT, Arabie Bezri. Evidências de pesquisas em aquisição e perda da linguagem para a compreensão da relação linguagem e cognição. *Scripta* (PUCMG), v. 14, p. 71-88, 2010.
- 6) HERMONT, Arabie & MORATO, Rodrigo Altair. Aquisição de tempo e aspecto em condições normais e no Déficit Específico de Linguagem. *Linguística* (Rio de Janeiro), v. 10, p. 213-233, 2014.
- 7) HERMONT, Arabie & XAVIER, Gláucia do Carmo. Aquisição de linguagem à luz da teoria gerativa. In: *Gerativa: (inter)faces de uma teoria*. Florianópolis, SC: Beconn-Produção de Conteúdo, 2014.p.43-80.
- 8) LUST, Barbara. *Child Language – acquisition and growth*. Cambrid University Press. 2007.
- 9) MAIA, Marcus (org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.
- 10) PINKER, Steven. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**Disciplina 13 – Ensino e multiletramentos: leitura, escrita, oralidade e multissemeios em práticas de linguagem**

**Professores responsáveis:** Maria Angela Paulino Teixeira Lopes, Sandra Maria Silva Cavalcante e Vera Lopes da Silva



**Ementa:** Estudo de questões teórico-metodológicas e pedagógicas relacionadas a letramento, escrita, oralidade na esfera das práticas de ensino da educação básica. Aprofundamento em estudos sobre a concepção de multiletramentos e suas implicações para o ensino da escrita, da leitura e da produção oral, considerando a heterogeneidade discursiva e as textualidades contemporâneas. Análise dos modos de funcionamento de textos escritos, orais e multimodais em diferentes mídias e contextos de interação social; elaboração de projetos de intervenção didática baseados em multiletramentos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

1. BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 15 de junho de 2020.
3. BRONCKART, J. P. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 121-160.
4. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.) *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola. 2013.
5. CANCLINI, N. G. *Leitores*. Espectadores e Internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.
6. CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 2013.
7. CHARTIER, R. *A aventura do livro: do Leitor ao Navegador*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.
8. COLOMER, T. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.
9. CORRÊA, M. L. G. Heterogeneidade da escrita no ensino: das modalidades às relações intergenéricas. In: PEREIRA, L.; CARDOSO, I. (Org.) *Reflexão sobre a escrita*. O ensino de diferentes gêneros de textos. Aveiro, Portugal: UA, 2013.
10. COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
11. HAYLES, N. K. *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*. 1. ed. São Paulo: Global. Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.
12. JÁ USS, H. R. O Prazer Estético e as Experiências fundamentais da Poiesis, Aisthesis e Katharsis In: LIMA, L. C. *A literatura e o leitor*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
13. KEFALÁS, E. *Corpo a corpo com o texto no ensino de literatura*. Campinas: Autores Associados, 2012.
14. KERSCH, D. et al. (Org.) *Letramentos na, para a e além da escola*. Campinas: Pontes Editores, 2020.
15. KLEIMAN, A. B. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Santa Cruz do Sul: Signo, v. 32 n 53, p. 1-25, 2007.
16. LOPES, M. A. P. T.; RINCK, F. (Org.) Dossiê: Formar pela escrita e para a escrita – olhares sobre a formação docente. *Scripta*, Belo Horizonte: PUC Minas, vol. 23, nº 48, 2º semestre 2019.
17. LOPES, M. A. P. T. Estratégias linguístico-discursivas e argumentação –





Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

- ressignificando projetos de ensino na formação docente. In: CORDEIRO, Glaís Sales; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; GONÇALVES, Adair Vieira (Org.). *Letramento, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos*. São Paulo: Pontes, 2017, p. 125-153.
18. LOPES, M. A. P. T. Ações de linguagem e mediação formativa – significando práticas letradas do futuro professor. In. SILVA, J. Q. G.; ASSIS, J. A.; MORAIS, M. M. de (Org.). *Ensaio sobre leitura 3: Leituras: espaço de investigações, reflexões e vivências de leitores*. Belo Horizonte: Editora da PUC Minas, 2016.
  19. MAGALHÃES, I. *Discursos e Práticas de Letramento: Pesquisa Etnográfica e Formação de Professores*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
  20. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In: *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola. 2008. p. 145-225.
  21. MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita. Atividades de retextualização*. SP: Cortez, 2001.
  22. MATENCIO, M. de L. M. *Gêneros do discurso e apropriação de saberes: (re)conhecer as práticas languageiras em sala de aula*. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão: UNISUL, v. 8, n. 3, p.541-562, set./dez. 2008.
  23. NASCIMENTO, A. C. *et al. Mão na massa [recurso eletrônico]: ferramentas digitais para aprender e ensinar [Hands on: digital tools to learn and teach]*. Vol. 1. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. (e-book)
  24. OLIVEIRA, R. Breve histórico da ilustração no livro infantil e juvenil. In: *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008.
  25. RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais, leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
  26. ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, Mídias, Linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.
  27. ROJO, R.; BARBOSA, J. P. (Org.) *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola editorial, 2015, p. 115-145.
  28. ROJO, R. (Org.). *Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2014.
  29. SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
  30. SILVA, K. A.; ARAÚJO, J. (Org.) *Letramentos, Discursos Midiáticos e Identidades: novas perspectivas*. Campinas: Pontes Editores, 2015.
  31. SILVA, L. de O. *et al. Mão na massa [recurso eletrônico]: ferramentas digitais para aprender e ensinar [Hands on: digital tools to learn and teach]*. Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. (e-book)
  32. SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: *A escolarização da leitura literária*. Aracy Alves Martins, Heliana Maria Brina Brandão, Maria Zélia Versiani Machado (Org.), Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
  33. SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 1999.
  34. STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.
  35. STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática aos novos estudos de letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). *Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores*. Campinas: Mercado de



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

Letras, 2012. p. 69-92.

36. VOLÓCHINOV, V. N. Língua, linguagem e enunciado. In: *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 173-200.
37. VOLÓCHINOV, V. N. A interação discursiva. In: *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 201-226.
38. XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.) *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

|   |                            |
|---|----------------------------|
| <b>Seminário de Estudos Avançados: tópico variável</b>  | Carga horária: 30/45 horas |
| <b>Professores responsáveis:</b> Todos os professores do Programa   |                            |
| <b>Objetivo</b> – Esta disciplina constitui-se de estratégias que visam: (a) ao aprofundamento das disciplinas constantes na grade curricular; (b) ao desenvolvimento de conteúdos mais específicos das linhas de pesquisa; (c) ao atendimento a agrupamento de projetos de pesquisas em desenvolvimento na Área; (d) à atualização constante da grade curricular em função de temas emergentes; (e) à projeção de seminários de interseção entre as Áreas do Programa. |                            |

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Atividade complementar de docência 1</b>   |                               |
| <b>Estudo Orientado: tópico variável</b>  | Carga horária: 30 ou 45 horas |
| <b>Professores responsáveis:</b> Todos os professores do Programa   |                               |
| <b>Objetivo Geral:</b> Esta disciplina tem como objetivo acompanhar e orientar discentes no estudo de algum tema específico, bem como no desenvolvimento de algum |                               |





Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

aspecto de análise constante do projeto de dissertação ou tese, a partir de um plano de trabalho específico, organizado pelo professor orientador em consonância com interesses e necessidades do aluno solicitante.

**Bibliografia básica:**

A bibliografia básica desta disciplina será indicada, formalmente, pelo professor no plano de atividades do Estudo Orientado, em função dos objetivos do estudo a ser proposto e da atividade de pesquisa a ser desenvolvida.

**Atividade complementar de docência 2**

**Tópicos Especiais I, II, III ou IV: Tópicos**

Carga horária: 15, 30, 45  
ou 60 horas

**Professores responsáveis:** Todos os professores do Programa

**Objetivo** - Esta disciplina tem como objetivo possibilitar o atendimento a demandas por conteúdos específicos por parte do corpo discente (podendo ser compartilhada com outros Programas de Pós-graduação)



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

## Quadro de ementas das disciplinas Área de Concentração Literaturas de Língua Portuguesa

### LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

#### Disciplinas de formação (Obrigatórias) da ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

| Denominação  | Carga Horária |
|--|---------------|
| Teorias críticas do texto literário                    | 60 horas      |
| Histórias e críticas da literatura: tradição e ruptura | 60 horas      |

#### Disciplinas de aprofundamento das LINHAS DE PESQUISA

| Denominação  | Carga Horária       |
|--|---------------------|
| Releitura da literatura clássica portuguesa na contemporaneidade             | 45 horas            |
| Estética antropofágica na literatura brasileira: mudanças de paradigmas      | 45 horas            |
| Projetos literários africanos de língua portuguesa: diálogos e transgressões | 45 horas            |
| Dimensões do processo criativo: ler, processar, escrever                     | 45 horas            |
| Literatura na Educação Básica: Tópicos                                       | 45 horas            |
| Literatura Portuguesa: Tópicos   | 15/30 horas         |
| Literatura Brasileira: Tópicos   | 15/30 horas         |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Tópicos                          | 15/30 horas         |
| Teoria da literatura: Tópicos  | 15/30 horas         |
| Estudos comparados de Literatura: Tópicos                                    | 15/30 horas         |
| Estudos Especiais Orientados de Literatura: Tópicos                          | 30/45 horas         |
| Seminários de Estudos Avançados: Tópicos                                     | 15/45 horas         |
| Tópicos Especiais I, II, III ou IV: Tópicos                                  | 15/30/45 e 60 horas |



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras  
**DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO (OBRIGATÓRIAS)**

**Teorias críticas do texto literário**

**Professores responsáveis:**

Márcia Marques de Moraes e Raquel Beatriz Junqueira Guimarães

**Ementa:** Estudo dos diálogos entre as principais teorias críticas e o texto literário. Investigação sobre o triângulo autor/texto/leitor e sua(s) implicação(ões) na(s) abordagem(ns) crítica(s) do texto literário. Estabelecimento de relações entre a literatura e outros saberes/discursos: o filosófico, o linguístico, o psicanalítico, o antropológico, o sociológico. Estudo das interfaces entre a literatura e a sociedade: a questão da mimesis; a abordagem da realidade – a mediação. Compreensão da relação entre a literatura e o leitor: a estética da recepção – “o horizonte de expectativa” e a intervenção do leitor.

**Bibliografia básica:**

- 1) ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1986.
- 2) AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. Suzi Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- 3) CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1976.
- 4) COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Mourão e Consuelo Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. (Cap. III – O mundo, p. 97-138).
- 5) ISER, Wolfgang. *A literatura e o leitor*. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- 6) JAUSS, H. R. *A História da Literatura como provocação à Teoria Literária* Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- 7) LIMA, Luiz Costa (Org.) *Teoria da literatura em suas fontes* (Vol. I e II). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



**Histórias e críticas da literatura: tradição e ruptura**

**Professores responsáveis:**

Priscila Campolina de Sá Campello, Terezinha Taborda Moreira e Vera Lopes da Silva

**Ementa:** Estudo das principais manifestações literárias de expressão portuguesa (literaturas portuguesa, brasileira, africanas), com foco em sua relação com os espaços sociais em que se dão e em conexões de ordem estética, política e cultural possíveis de serem estabelecidas entre tais manifestações, independentemente da simultaneidade cronológica dos objetos selecionados para análise.

**Bibliografia básica:**

- 1) FERREIRA, Joaquim. *História da literatura portuguesa*. Porto: Editorial Domingos Barreira, 1964.
- 2) FONSECA, Maria Nazareth; MOREIRA, Terezinha Taborda. Panorama das Literaturas africanas de língua portuguesa. In: *Cadernos CESPUC de Pesquisa – Literaturas africanas de língua portuguesa*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007.
- 3) MATA, Inocência. *A literatura africana e a crítica pós-colonial – reconversões*. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas Edições, 2013.
- 4) MIRANDA, Wander Melo. *Nações literárias*. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.
- 5) RIBEIRO, Margarida Calafate. *Uma história de regressos: império, Guerra Colonial e pós-colonialismo*. Porto: Edições Afrontamento, 2004.
- 6) THOMAZ, Paulo C.; Dalcastagnè, Regina. (Orgs.) *Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea*. Vinhedo/SP: Editora Horizonte, 2011.



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

## DISCIPLINA DE APROFUNDAMENTO (OPTATIVAS)

### Disciplina 1 – Releitura da literatura clássica portuguesa na contemporaneidade

**Professores responsáveis:** Audemaro Taranto Goulart

**Ementa:** Estudo das principais manifestações literárias da Literatura Portuguesa desde a Idade Média até a contemporaneidade. Exame da produção literária a partir da posição do sujeito criador como agente de uma interação com o sujeito leitor, através de reflexões de ordem filosófica, antropológica e literária que explicitem as convergências e os descentramentos operados no plano da evolução histórica da Literatura Portuguesa. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem da literatura portuguesa.

#### **Bibliografia básica:**

- 1) BIRCHAL, Hennio Morgan. *Os Lusíadas de Luís de Camões*. Belo Horizonte: Editora e Distribuidora Ltda., 1974.
- 2) BUENO, Aparecida de Fátima (org.). *Literatura Portuguesa – História, Memória e Perspectivas*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2007.
- 3) CIDADE, Hernani. *Lições de cultura e literatura portuguesas*, 2 v. Coimbra: Coimbra Editora Ltda., 1968.
- 4) GARRETT, J.B. L. de Almeida. *Frei Luís de Sousa /Viagens na minha terra*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.
- 5) MAGALHÃES, Isabel Allegro de. *O tempo das mulheres: a dimensão temporal na escrita feminina contemporânea*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- 6) NEMÉSIO, Vitorino. Seleção e introdução de. *A poesia dos trovadores*. Lisboa: Bertrand Editora, s.d.
- 7) REIS, Carlos. *História crítica da literatura portuguesa – do neo-realismo ao post-modernismo*. Lisboa: Ed. Verbo, 2005.
- 8) REIS, Carlos. *Literatura portuguesa moderna e contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.



**Disciplina 2 – Estética antropofágica na literatura brasileira: mudanças de paradigmas**

**Professores responsáveis:** Raquel Beatriz Junqueira Guimarães

**Ementa:** Estudo de textos da literatura brasileira em um movimento histórico-constelar sob o signo do processo antropofágico como uma lente para se ler as relações entre a literatura brasileira e outras literaturas, entre a literatura e outras artes, mediadas por processos estéticos, no jogo das mobilidades sócio-histórico-culturais. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem da literatura brasileira.

**Bibliografia Básica:**

- 1) BARKER, Francis; HULME, Peter; IVERSEN, Margaret. *Cannibalism and the colonial world*. Londres, Nova Iorque; Melbourne: Cambridge University Press, 1998.
- 2) CAMPOS, Haroldo de. Da razão antropofágica. A Europa sob o signo da devoração. *Colóquio/Letras*, Julho 1981, nº 62, pp. 10-25
- 3) CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- 4) CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2007.
- 5) MOSER, W; KLUCINSKAS, J. (Ed.). *Esthétique et recyclages culturels: explorations de la culture contemporaine*. Ottawa: Presses de l'Université d'Ottawa, 2004.
- 6) NETTO, Adriano Bitarães. *Antropofagia oswaldiana*. São Paulo: Annablume, 2004.
- 7) ROCHA, João Cezar de Castro; Ruffinelli, Jorge (Orgs). *Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena*. São Paulo: É realizações, 2011.



**Disciplina 3 – Projetos literários africanos de língua portuguesa: diálogos e transgressões**

**Professores responsáveis:** Terezinha Taborda Moreira

**Ementa:** Estudo de momentos significativos da produção literária dos países africanos de língua portuguesa. Investigação sobre os componentes discursivos de uma “estética fundadora” em cada projeto literário desses países, explorando como eles assumem feições de identidade nacional e experiências de linguagem que caracterizam novos lugares de enunciação tanto em relação a momentos do período da pré-independência, quanto à fase atual dessas literaturas. Reflexões sobre o ensino/aprendizagem das literaturas africanas de língua portuguesa.

**Bibliografia básica:**

- 1) ERVEDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. 3<sup>a</sup>. ed. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1985.
- 2) MACEDO, Tânia; CHAVES Rita. *Literaturas de Língua Portuguesa - Angola*. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
- 3) MATA, Inocência. *Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta*. Lisboa: Mar Além, 2001
- 4) FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. *Cadernos Cespuc*, Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007, p. 13 – 69.
- 5) RIBEIRO, Margarida Calafate; MENEZES, Maria Paula (Orgs). *Moçambique - Das palavras escritas*. Lisboa: Edições Afrontamento. 2008.
- 6) RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). *Literatura da Guiné-Bissau - Cantando os escritos da história*: Lisboa: Edições Afrontamento. 2011.
- 7) RIBEIRO. Margarida Calafate; JORGE, Sílvio Renato. *Literaturas insulares: Leituras e Escritas - Cabo Verde e D. Tomé e Príncipe*, 2011.





Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**Disciplina 4 – Literatura na Educação Básica**

**Professores responsáveis:** Vera Lopes da Silva

**Ementa:** Estudo de problemas relacionados à criação, produção e circulação da literatura com endereçamento específico para crianças e adolescentes e ao ensino de literatura na Educação Básica. Compreensão dos papéis da literatura durante o ensino básico: material didático e BNCC. Reflexões sobre a literatura: materialidade e multimodalidade. Análise do sobre o processo de seleção de obras literárias para a educação básica.

**Bibliografia básica:**

- 1) COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- 2) PAIVA, Aparecida. *Literatura infantil políticas e concepções*. São Paulo Autêntica 2008 1 recurso online.
- 3) PAULINO, Graça. *Das leituras ao letramento literário: 1979-1999*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2010.
- 4) HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2010.
- 5) MARI, Hugo *et al.* (Org.). *Ensaio sobre Leitura 2*. Belo Horizonte: Editora PUC MINAS, 2007,
- 6) MORAIS, Márcia Marques de (Org). *Ensaio sobre leitura 3: Leituras, espaços de investigações, reflexões e vivências de leitores*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016.
- 7) ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez, 2012.
- 8) LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2008.



**Disciplina 5 – Literatura Portuguesa: Tópicos**

**Professores responsáveis:** Audemaro Taranto Goulart, Priscila Campolina de Sá Campello e Vera Lopes da Silva

**Ementa:** Disciplina de tópico variável. Estudo de obras da Literatura Portuguesa, tendo em vista sua textualidade, sua inserção na história literária e sua relação com outras literaturas e sistemas semióticos.

**Bibliografia básica:**

- 1) BIBLOS - *Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, v.1. Lisboa: Verbo, 1995.
- 2) COCHOFEL, João José. *Grande dicionário da literatura portuguesa e de teoria literária*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1977.
- 3) COELHO, Jacinto do Prado. *Dicionário de Literatura*. 3. ed. Porto: Figueirinhas, 1978. 5 v.
- 4) FIGUEIREDO, Fidelino. *História da literatura clássica*. São Paulo: Anchieta, 1946. 3v.
- 5) FIGUEIREDO, Fidelino. *História da literatura romântica*. São Paulo, Anchieta, 1996, 2v.
- 6) FIGUEIREDO, Fidelino. *História da literatura realista*. São Paulo, Anchieta, 1996, 1 v.
- 7) GUIMARÃES, Fernando. *A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade*. Lisboa: Caminho, 1989.
- 8) LOPES, Óscar. *Entre Fialho e Nemésio - Estudos de Literatura Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: INCM, 1987. 2 v.
- 9) LOURENÇO, Eduardo. *O labirinto da saudade*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982.
- 10) LOURENÇO, Eduardo. *Fernando, rei da nossa Baviera*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.
- 11) PALMA-FERREIRA, João. (Coord.) *Literatura Portuguesa - história e crítica*. Lisboa: INCM, 1985. 4v.
- 12) REIS, Carlos. *História crítica da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Verbo, 1993. 9 v.
- 13) ROCHA, Clara. *Revistas literárias do século XX em Portugal*. Lisboa: INCM, 1985.
- 14) SARAIVA, A.J. & LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 11º ed. Porto: Porto, 1979.
- 15) SARAIVA, A.J. & LOPES, Óscar. *História da cultura em Portugal*. Porto: Europa-América, 1967.



**Disciplina 6 – Literatura Brasileira: Tópicos**

**Professores responsáveis:** Audemaro Taranto Goulart, Márcia Marques de Moraes, Márcio de Vasconcellos Serelle e Raquel Beatriz Junqueira Guimarães

**Ementa:** Disciplina de tópico variável. Estudo de obras(s) da e sobre a literatura brasileira, do ponto de vista de sua produção, recepção e transmissão na cadeia literária ou crítica; de seu lugar em relação a outras literaturas e sistemas semióticos; de sua textualidade, enquanto espaço de articulação de significados.

**Bibliografia básica:**

- 1) BARRENTO, João. *História literária - problemas e perspectivas*. Lisboa: Apáginastantas, 1986.
  - 2) BÉHAR, Henri; FAYOLLE, R. *L'histoire littéraire aujourd'hui*. Paris: Collin, 1990.
  - 3) BORNHEIM, Gerd et al. *Cultura Brasileira. Tradição/ Contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
  - 4) BOSI, Alfredo. *A ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1987.
  - 5) CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Martins, 1957. 2v.
  - 6) CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1976.
  - 7) COSTA LIMA, Luiz. *Dispersa demanda*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981. 2v.
  - 8) COSTA LIMA, Luiz. *Pensando nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
  - 9) COUTINHO, Afrânio (Org.). *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. 6v.
  - 10) HOLLANDA, Sérgio B. de. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
  - 11) MERQUIOR, J. G. *De Anchieta a Euclides- Breve história da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
  - 12) MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da Literatura Brasileira. Prosa de ficção-de 1870 a 1920*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
  - 13) SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Por um novo conceito de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.
  - 14) SANTIAGO, Silvano. *Uma literatura nos trópicos*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
  - 15) VERÍSSIMO, José. *Estudos de literatura brasileira*. B. H: Itatiaia, 1977. 7v.
- WHITE, Hayden. *Meta-História: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1990.



**Disciplina 7 – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Tópicos**

**Professores responsáveis:** Terezinha Taborda Moreira

**Ementa:** Disciplina de tópico variável. Estudo de autores e de obras das ou sobre as literaturas africanas de língua portuguesa, do ponto de vista de sua produção, recepção e transmissão, com ênfase nos projetos que caracterizam a fase da pré-independência e as diferentes tendências do período contemporâneo.

**Bibliografia básica:**

- 1) BALOGUN, *Ola e outros. Introdução à cultura africana*. Lisboa: Edições 70, 1980.
- 2) FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.
- 3) FERREIRA, M. *O discurso no percurso africano*. Lisboa: Plátano, 1988. v. 1
- 4) FERREIRA, M. *No Reino de Caliban, antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*. 3 v. Lisboa: Platano, 1988.
- 5) HAMILTON, Russel. *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa: Edições 70, 1984.
- 6) LARANJEIRA, Pires. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- 7) LEINER, Jacqueline. *Imaginaire, Langage-identité culturelle, Négritude*. Paris: Place, 1980.
- 8) LEITE, Ana Mafalda. *A modalização épica nas literaturas africanas*. Lisboa: Vega, 1995.
- 9) MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
- 10) MATA, Inocência. *Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa*. Braga: Pontevedra, 1992.
- 11) MOURÃO, Fernando. *A Sociedade de Angola através da Literatura*. São Paulo: Ática, 1978.
- 12) PADILHA, Laura. *Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.
- 13) ROSÁRIO, Lourenço do. *A narrativa africana de expressão oral*. Lisboa e Luanda: ICALP/Angolê, 1989.
- 14) SANTILLI, Maria Aparecida. *Africanidade*. São Paulo: Ática, 1985.
- 15) SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias Africanas*. São Paulo: Ática, 1985.
- 16) TRIGO, Salvato. *Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira*. Lisboa: Veja, s.d..



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

**Disciplina 8 – Dimensões do processo criativo: ler, processar, escrever**

**Professores responsáveis:** Márcia Marques de Moraes e Raquel Beatriz Junqueira Guimarães

**Ementa:** Estudo do texto literário com especial atenção para a relação experiência e conhecimento, com destaque para o lugar do estético; o ato de leitura e a ação da escrita; a leitura analítico-interpretativa de textos literários: estratégias constitutivas dos modos de escrita; experiências inovadoras dos autores como resultado de reflexões de ordem metalinguística e metaliterária.

**Bibliografia básica:**

- 1) ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. (Coord.) *A escrita criativa: pensar e escrever literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- 2) GONÇALVES, José Eduardo. *Ofício da palavra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- 3) MACHADO, Ana Maria. *Ponto de fuga: conversas sobre livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- 4) OLINTO, Krieger Heidrun; SCHØLLHAMMER, Karl Erik (Org.). *Literatura e criatividade*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
- 5) RÖSSING, Tania M.K.; BECKER, Paulo. TEIXEIRA, Eliana (Org.). *Conversa com escritores: Leitura entre nós*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.
- 6) SCRIPTA. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Cespuc. (Dossiê Literatura e outros discursos). Belo Horizonte, v. 07, n. 13, p. 1 - 405, 2º sem. 2003.
- 7) SCRIPTA. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Cespuc. (Dossiê Estética). Belo Horizonte, v. 16, n. 31, p. 1 - 240, 2º sem. 2012.



**Disciplina 9 – Teoria da literatura: Tópicos**

**Professores responsáveis:** Audemaro Taranto Goulart, Márcia Marques de Moraes e Márcio de Vasconcellos Serelle

**Ementa:** Estudo de questões relativas à teoria literária: gêneros literários, linguagem da tradição e da ruptura; visão crítica da historiografia literária. Estudo do texto poético e de sua estrutura. Compreensão dos elementos da narrativa literária.

**Bibliografia básica:**

- 1) ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. e org. Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.
- 2) BAKTHIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- 3) BAKTHIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética - a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- 4) BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- 5) BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- 6) CAMPOS, Haroldo de. *Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- 7) COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
- 8) COMPAGNON, Antoine. *Trabalho de citação*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
- 9) DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Felix. *Franz Kafka - por uma literatura menor*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- 10) ECO, Umberto. *Lector in fabula. A cooperação interpretativa nos textos narrativos*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- 11) ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Moderna, 1995.
- 12) HARARI, Josué. (Ed.) *Textual strategies. Perspectives in Post-structuralist criticism*. New York: Cornell University Press, 1981.
- 13) HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo. História, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- 14) MAINGUENAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Contexto, 1996.
- 15) MAINGUENAU, Dominique. *Pragmática do discurso literário*. São Paulo: Contexto, 1996.
- 16) RIEDEL, Dirce Cortes. (Org.) *Narrativa: ficção e história*. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- 17) SCHNEIDER, Michel. *Ladrões de palavras: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Programa de Pós-graduação em Letras

|   |
|---|
| <b>Disciplina 10 – Estudos comparados de literatura: Tópicos</b>  |
| <b>Professores responsáveis:</b> Todos os professores do Programa   |
| <b>Ementa:</b> Estudo comparativo das literaturas de língua portuguesa, confrontando-as seja entre si, seja com outras literaturas, e/ou com outros sistemas semióticos.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>Pela larga abrangência da disciplina e a grande variabilidade dos tópicos, torna-se impossível indicar uma bibliografia, ainda que básica. |

|  |
|--|
| <b>Disciplina 11 – Estudos Especiais Orientados de Literatura: Tópico</b>  |
| <b>Professores responsáveis:</b> Todos os professores do Programa  |
| <b>Ementa:</b> Atividade de pesquisa sobre tópico variável, com plano de trabalho organizado pelo professor orientador, de acordo com os interesses e necessidades do aluno. |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>A bibliografia básica desta disciplina será indicada pelo professor, em função dos objetivos e da programação dos estudos.                    |

|  |                            |
|--|----------------------------|
| <b>Seminário de Estudos Avançados (tópico variável)</b>  | Carga horária: 30/45 horas |
| <b>Professores responsáveis:</b> Todos os professores do Programa  |                            |
| Objetivo – Esta disciplina constitui-se de estratégias alternativas que visam: (a) ao aprofundamento das disciplinas constantes na grade curricular; (b) ao desenvolvimento de conteúdos mais específicos das linhas de pesquisa; (c) ao atendimento a agrupamento de projetos de pesquisas em desenvolvimento na Área; (d) à atualização constante de conteúdos em função de temas emergentes; (e) à projeção de seminários de interseção entre as Áreas do Programa. |                            |

|   |                                  |
|---|----------------------------------|
| <b>Tópicos Especiais I, II, III ou IV (tópico variável)</b>   | Carga horária: 15/30/45/60 horas |
| <b>Professores responsáveis:</b> Todos os professores do Programa   |                                  |
| Objetivo: A função dessa atividade complementar à grade curricular é possibilitar (a) atividades de docência de professores visitantes no âmbito do Programa; (b) atendimento a demandas por conteúdos específicos por parte do corpo discente; (c) apresentação de pesquisa em desenvolvimento ou concluída, realizada por docentes da Área; (d) minicursos. |                                  |